Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Leg

Ano IX — TAVIRA, 17 de Janeiro de 1943 — N.º 445

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . . . . . 5$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Corporativismo

e seus objectivos

Quando se fala de Revolução Nacional, da nossa Revolução Nacional, devemo-nos convencer que estamos de facto vivendo um periodo revolucionário cuja acção inicial parte do Estado mas em que todos devemos participar. Mas há, de verdade, uma revolução? Quais são as suas características?

Nós assistimos desde 1910 a 1925 a vários movimentos sediciosos que depunham governos e os substituiam por outros novos e a isso chamavamos revoluções. Não o eram de facto, posto que a estrutura orgânica e social da Nação não era modificada. O próprio movimento de 5 de Outubro que substituiu a Monarquia pela República não é uma revolução. Subsistiu a mesma estrutura liberal no sentido político, económico e social, os mesmos costumes e conceitos de justiça. Não há distinção profunda entre uma Monarquia representativa e uma República parlamentar que afirmam a sua razão de ser na vontade individual. O indivíduo não é anterior à sociedade. Ele provem da família que é a primeira fórmula orgânica da sociedade. Ele, o indivíduo, não nasceu livre, como aberrativamente o afirmou Rousseau. E' a família que o cria, que o defende e protege até o tornar capaz de constituir um novo nucleo familiar. Temos, pois, na família o primeiro agrupamento natural. O segundo dos agrupamentos naturais é a antarquia local e quando muitas destas antarquias estão ligadas por fortes laços—a lingua, a geografia, a história, os costumes, etc, dão o agregado a que se chama a Nação. Finalmente, as sociedades não são estáticas, evoluem pelo progresso moral e económico, isto é, civilisam-se, e outros agrupamentos naturais surgem—os económicos, os artísticos, os científicos, os morais. A estes agrupamentos cabe propriamente o nome de corporativos.

E' com base nestes agrupamentos naturais que se ergue o corporativismo, fórmula orgânica do Estado Novo. Mas o corporativismo não é apenas orgânica, é também espírito. O indivíduo não é já encarado isoladamente mas como membro duma comunidade. Esta impõe a prática de solidariedade social e repele a luta de indivíduo contra indivíduo, de grupo contra grupo, lutas que eram características do sistema liberal. Neste sistema, para obterem o domínio político, os indivíduos agrupavam-se em partidos. Estes viviam à margem da Nação. Com o corporativismo toda a Nação se integra no Estado ora pela representação das antarquias locais, ora pelas corporações económicas, científicas, artísticas e morais.

O corporativismo visa fins económicos (direcção de produção); visa fins sociais (melhoramento das condições de vida dos trabalhadores); visa fins políticos (representação das classes nas Câmaras Municipais, nas Juntas de Província e na Câmara Corporativa).

Assim não há que duvidar de que estamos vivendo em plena revolução porque toda a estrutura económica, social e política é diferente da que existia com o liberalismo O corporativismo, com as finalidade que lhe estão demarcadas, é a grande alavanca dessa revolução.

J. C.

Este número foi visada pela Delegação de Censura

Informações

Foi promovido a General pela ultima Ordem do Exercito, o sr. Brigadeiro Joaquim dos Santos Correia.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Promoção

Pela última Ordem do Exercito, foi promovido a Tenente, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Antero Oderico Pacheco Nobre, distinto jornalista, que já há alguns meses se encontra entre nós prestando serviço no Centro de Instrução de Infantaria.

A este camarada de imprensa e bom amigo apresentamos as nossas mais cordiais felicitações.

PELA CIDADE

Montepio Artistico Tavirense—Em Assembleia Geral realizada há dias, nesta prestimosa associação de socorros mutuos foram eleitos os seguintes Corpos Gerentes para o corrente ano:

Assembleia Geral—Presidente, Joaquim Jerónimo de Almeida; Vice-Presidente, Sebastião José da Luz; 1.º Secretario, Sebastião Batista Leiria; 2.º Secretario, Henrique do Carmo Bernardo; 1.º Vice-Secretario, José Joaquim Bento; 2.º Vice-Secretario, Custodio das Dôres Ramos.

Direcção — Efectivos — Presidente, José Maria do Nascimento; Tesoureiro, Manuel de Jesus Ribeiro; Secretario, Ernesto Augusto Vaz Figueiredo; Vogal, Manuel Mário Leiria de Oliveira; Vogal, Damião José Afonso.

Suplentes—Presidente, Antonio Joaquim Guerreiro; Tesoureiro, Isidro José Leiria; Secretario, Germénio Augusto Fonseca; Vogal, Antonio Joaquim Paulo; Vogal, Jorge Augusto Soares.

Conselho Fiscal - Efectivos—Presidente, Antonio José Correia; Secretario, Jacinto dos Martires Nogueira; Relator, Faustino Nobre.

Suplentes — Presidente, José Antonio Costa; Secretario, Sezinando da Purificação Azinheira; Relator, Francisco Gonçalves.

* * *

A Organização Nacional «Defesa da Familia», por intervenção do seu Ex.mo Secretario—Delegados, Sr. Dr. Sousa Gomes, dedicado protector daquele Montepio, resolveu retirar uma verba de Esc. 1.500$00, do subsídio concedido pelo Comissariado do Desemprego á mesma Organização e destinada a desempregados, especialmente para ser distribuida por sócios do Montepio Artistico Tavirense, que estivessem nessas condições.

O referido donativo foi distribuido no dia 11 do corrente, na séde daquela Associação, aos seguintes socios: n.os 493, 454, 590 e 553, 50$00 escudos cada; 1352, 1007, 1023, 955, 1302, 1014, 673, 710, 609, 446, 464, 656 e 830, 100$00 escudos cada.

A Direcção do Montepio Artistico Tavirense pede nos, que tornemos publico o seu maior reconhecimento, em nome dos contemplados e em nome da Associação que tem a honra de dirigir.

●

Sociedade Orfeónica—Em Assembleia Geral de 11 do corrente, foram eleitos os seguintes Corpos Gerentes para a gerencia de 1943:

Direcção—Presidente, António da Cruz Gonçalves; Vice-Presidente, Julio Cesar Galhardo; 1.º Secretário, Emiliano do Nascimento Palmeira; 2.º Secretário, José Jerónimo Correia; Tesoureiro, José d' Oliveira; Substitutos—1.º Secretário, Joaquim Lopes Padinha; 2.º Secretário, Manuel Domingos Terramoto; Tesoureiro, José Albino.

Conselho Fiscal—Presidente, José Rodrigues Horta; Secretário, José Inácio Dias; Relator, Anibal Galhardo Palmeira.

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente, José Antonio de Jesus; 1.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos; 2.º Secretário, José Damião Neto.

●

Achado—Dis-nos o nosso presado amigo Sr. Tenente Francisco Solesio Padinha que tem em seu poder uma caneta de tinta permanente que foi encontrada e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Ai fica o aviso ao interessado.

Técnica Agrícola

Director: Motta Ferreira

Das trasfegas e das circunstâncias em que se devem operar

As indispensáveis condições para uma boa trasfega, e as únicas capazes de assegurar o seu bom resultado, são:

I—Executá-la com tempo sêco, claro e, tanto quanto possivel, com vento norte, porque é então que a precipitação da lia, pode realmente ser completa.

II—Evitar de proceder a esta operação, com tempo húmido, chuvoso, e durante os ventos violentos do sul.

III—Não proceder a ela, durante as tempestades, porque então, as partes mais ligeiras da borra, remontando o líquido, produzem nele movimentos fermentativos, que são sempre para temer.

IV—Não trasfegar nunca um vinho turvo, porque procedendo assim, fica-se necessariamente obrigado a uma nova trasfega; nesse estado, o deposito está sempre envolvido com o vinho.

V—Não executar tampouco esta operação nas épocas em que a vinha desenvolve a vegetação, no momento da aparição dos primeiros gomos, da florescência, e menos ainda na da pintura da uva.

VI—Não executá-la nunca durante o calor do dia e com o vento merediano, mas pela frescura das manhãs, e com vento norte.

VII—Fazer sempre uso da mecha, terminada ela.

VIII—Não deixar o vinho muito tempo exposto ao contacto do ar.

IX—Prestar-lhe enfim, os mais minuciosos cuidados, para despojar inteiramente o liquido das minimas partes do seu deposito.

Sem a observação severa das condições que acabamos de enunciar, a trastega é sempre muito defeituosa, não realizando nunca as vantagens que se tem direito a esperar, dêste excelente meio, quando é executado com os convenientes cuidados.

Pelo Eng. Agr.mo S. Delgado

Coriza das Galinhas

A Coriza é uma inflamação da mucosa nasal.

Caracteriza-se pelo corrimento das narinas, olhos remelosos, tosse, espirros e respiração pelo bico.

E' muito frequente nas mudanças bruscas de tempo, principalmente na primavera e outono. Pode também ser devida á humidade dos galinheiros.

Há duas especies de coriza: a simples e a aguda, esta muito contagiosa.

Quando o ataque de coriza é simples, sucede muitas vezes desaparecer sem se ter feito qualquer tratamento. E', porém, da máxima conveniência colocar o animal atacado num lugar sêco; dar-lhe uma alimentação mais rica, tonificante, misturando na comida, diáriamente, uma pitada de enxofre em flor e pincelar-lhe a garganta e as fossas nasais com uma pena molhada em azeite com cresil na dose de 2/1000. Em regra geral, no fim de 5 a 8 dias, o animal está completamente curado.

Na fórma aguda, a coriza contagiosa apresenta-se como uma fórma diftérica. O corrimento nasal torna-se cada vez mais espêsso, chegando a obstruir as narinas e deitando um cheiro fétido; as pálpebras inflamam-se de tal maneira que se fecham, não permitindo que os animais vejam, sendo preciso dar-lhes de comer; por vezes formam-se tumores de cada lado das comissuras do bico. Se a doença atingiu êsta grau tão avançado sobrevém, geralmente, a morte.

A-pesar-de ainda hoje haver opiniões divergentes, parece que a coriza aguda provem do abandono do tratamento duma coriza simples, razão por que estamos habilitados a dizer que só um grande desleixo dará origem ao avanço da doença.

Isolado o animal lavam-se-lhe primeiro, cuidadosamente, as narinas com um pincel molhado em água morna e molhado seguidamente na seguinte solução: um grama de sublimado corrosivo dissolvido em cem gramas de alcool puro, misturando depois com novecentos gramas de água.

Para as lavagens e limpeza facil das narinas, pode empregar-se uma pequena seringa de borracha, o que é preferivel.

E' também muito conveniente lavar sempre os olhos do animal atacado com uma solução de sulfato de cobre e água a 1/100.

(Avicultura Racional—Galinhas)

Pelo Eng.º Agr.º F. Ferreira

Consultório Técnico

Todas as consultas sôbre adubações terão resposta gratuita quando dirigidas aos Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, R. Rodrigues Sampaio, 50—Lisboa; as outras deverão ser dirigidas ao Gabinete Agricola de Motta-Ferreira, R. Faria Guimarães, 201—Porto, acompanhadas de cinco escudos.

«Gazeta das Aldeias»

Temos presente mais um número da «Gazeta das Aldeias» bem como do seu Suplemento, que, como sempre, apresentam um bom aspecto gráfico e vêm repletos de boa matéria técnica e prática, de harmonia com as necessidades presentes da Lavoura.

Os pedidos de assinatura ou de informações, devem ser dirigidos ao publicista Motta Ferreira, Avenida dos Aliados, 66—Porto.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Investigando no PASSADO ALGARVIO

Dados interessantes extraidos do Manuscrito n.º 475 (da B. N. L.) sobre o Algarve:—Letra do século XVIII, 1 vol. in-fol. encardernado em coiro, com dourados.

E descrevendo este antigo—Reyno—falando no que produzia diz assim:—«De frutos tem bons marmelos, bons pessegos, e de todas as mais castas de frutos, porem algumas delas não têm o gosto *das de Portugal*, e as mais gostosas são as de Monchique. O trigo e sevada não é tão abundante: adonde a terra se não cultiva, ha grande numero de palmeiras pequenas, de cujas folhas se tecem varias curiosidades, que precisamente são necessarias para os uzos humanos: —Suas gentes são ferozes, mas tratados com humanidade são affaveis. A costa de todo o Algarve he abundantissima de todo o genero de pescado».

E tratando da Capital do Algarve diz ou escreve desta interessante forma:—«Sobre a costa do mar Atlantico nas prayas de um braço de mar, por donde sobem varias embarcaçoens está situada a Cidade de *Faro*, q. para a parte do mar na mais eminente da C.de tem Castello antigo q. se estivera terraplenado, podia ser de grande importancia para a defeza da Ci.de porem no tempo presente está muy arruinado, e as muralhas sobre serem antiguas, são muy fracas e delgadas na parte onde faz volta para o posso das nàos um como *rebelim* (ilegivel) que mandou fazer El-Rey D. Sebastião; p.a banda da terra tem um oyteiro muy eminente à C.de de donde toda ela se descobre, e se desquartina por dentro, a q. chamão Santo Antonio do alto; deste outeyro pode ser batida a C.de; à parte nascente do mesmo outeyro, sobre a estrada, q. vem de *quarteyra* fica outro outeyro tambem eminente é Ci.de, que chamão o outeyro de Rodas (1). Na barra por onde entrão as nàos, que fica tres leguas da Ci.de está um forte quadrado, couza muito pouca, a q. chamão o forte de S. Lourenço, q. está muy imperfeyto em terreno m.º máo; porq. he de area, e não tem capacidade para se poder fazer aly mayor obra, porq. como as areas correm de Poente para Levante, hande enterrar qualquer obra, que aly se fizer como já enterrarão outro forte, e para se fazer algum no lugar a que chamão aponta do Noroeste tem o mesmo inconveniente das areas, que correm para Levante, as quaes correm tão continuadamente que todos os anos he necessario affastaremnas do Forte de S. Lourenço com m.to trabalho. Porem como os canaes por donde se chegua a Faro são muito estreytos, e em muitas voltas, o mesmo sittio pela parte do mar, deffende esta cidade de que não cheguem a elles Armadas grandes, nem a possão bater.

Continúa

Lisboa **Honorato Santos**

(1) Deve ser Rodes.

TIPOGRAFIA SOCORRO

Desta acreditada tipografia recebemos a interessante oferta de 12 calendários-secantes para o corrente ano, nos quais faz o rèclame de seus belos trabalhos gráficos e da sua fabricação esmerada de carimbos de borracha.

Os nossos agradecimentos.

Os Jogos Florais de Tavira

(Conclusão do número anterior)

Produções fora de concurso

Publicamos a seguir as produções que, embora seleccionadas pelo Juri e por êle julgadas merecedoras de classificação, tiveram de ser consideradas fóra de concurso, pelos motivos já explicados. Com esta publicação queremos associar-nos à homenagem prestada aos seus autores pelo Juri quando procedeu à sua leitura.

QUADRA

Caixilho p'ró teu retrato?
Não compro, não ha razão...
Ha lá moldura ou recato
Que valham meu coração!...

Francisco Santos
(T. S. F.)

E' um contra-senso a moda
De andar de cabeça ao leu
Se ha cada vez mais mulheres
De se tirar o chapeu!...

Elvira Lídia
(Fôgo de vista)

Nesses teus lábios em flor
Um beijo longo e profundo,
Vale uma vida de amor
E dura só um segundo.

Francisco Pires
(Teodoro Pires)

Quantos homens têm vergado
às lágrimas da mulher!
E' que, do vime molhado,
faz-se aquilo que se quer...

Elvira Lídia
(Filósofa)

Do nosso amor acabado,
Tudo, tudo, te entreguei,
Até os beijos trocados,
Nem com eles eu fiquei!...

Maria Jesuina Gonçalves Mourão
(Sylvia)

O mundo não me conforta
Na minha tristeza e dor.
Fala de mim? não me importa!
O mundo és tu, meu amor!

Elvira R. Lourenço
(Romântica 100 °/o)

P'ra te escrever, vida minha,
Não preciso inspiração.
A pena corre sozinha,
Porque a manda o coração!

Elvira R. Lourenço
(Lisboeta Sonhadora)

Poesia obrigada a mote

Mote

Que feliz destino o meu
desde a hora em que te vi!...
Julgo até que estou no ceu
quando estou ao pé de ti!

Glosas

Minha q'rida Guiomar:
Que esta te vá encontrar
de saude, como eu.
Mesmo assim tão afastado,
Sabendo que sou amado
que feliz destino o meu!

Se estivesse em Portugal,
êsse dia de Natal
passava-o junto de ti
a dizer-te, Guiomar,
que só soube o que era amar
desde a hora em que te vi.

Ciumenta!... Podes crer
que não amo outra mulher;
tu és minha e eu sou teu...
Se a distância nos aparta,
quando chega a tua carta
julgo até que estou no ceu!

Aceita beijos sem fim
do teu saudoso
Joaquim

Post-escriptum—Recebi
o teu retrato e—não minto!—
senti ao vê-lo, o que sinto
quando estou ao pé de ti!

Elvira Lídia
(Ausente)

A bailar, na romaria,
o nosso olhar se prendeu;
desde êsse formoso dia
que feliz destino o meu!

Se tu não ficaste presa,
eu, p'ra sempre me prendi,
meu amor é chama acêsa
desde a hora em que te vi.

E quando, a bailar, te enlaço
—teu peito bem junto ao meu—
unidos no mesmo abraço,
julgo até que estou no céu!

Brilha o sol—que lindo dia!
Tudo canta, tudo ri,
tal e qual como eu, Maria,
quando estou ao pé de ti!

Elvira Lídia
(Romeiro; Quem és tu? Ninguem)

Dois olhos para te ver
e um coração todo teu;
que alegria de viver,
que feliz destino o meu!

Só agora acho sabor
na vida que me sorri;
palpita em versos de amor
desde a hora em que te vi!

E freme num doce anseio
a chama que os acendeu;
Meu amor, quando tos leio,
julgo até que estou no ceu.

Uma coisa eu não sabia
e só agora aprendi:
Um mês parece-me um dia
quando estou ao pé de ti!

Elvira Lídia
(Primeiro Amor)

Poesia Lírica

A Romaria...

Viram-se na romaria,
O Manel mais a Maria.

Ela, uma môça morena,
Riso na bôca pequena
E os olhos como centelhas,
Saia berrante e rodada,
A blusa tôda arrendada
E arrecadas nas orelhas.

Ele, um rapaz donairoso,
Forte, ossudo, bexigoso,
Tocador de concertina
E olhar firme como um tiro.

E ao tocar o tiro-liro,
juntaram-se os dois á 'squina...

Entraram no bailarico.
E numa volta com ela,
Lá vai uma pisadela...
E começa o namorico.

Houve um desgosto tremendo
Na sola dos quatro pés.
E os corações, sempre ardendo,
Pingaram de lés-a-lés!...

Passou-se um ano. Outro ano...
E o Manel mais a Maria
Sem voltar à romaria!...

No terceiro, todo ufano,
Com um anjo pela mão,
Foi Manel na procissão!

E a Maria, co' uma vela,
Lá ia atraz do andor,
Alumiando êsse amor
Que nasceu da pisadela...

.....

E' de crer que à outra vez
O Manel mais a Maria,
Já voltem à romaria
Com dois anjinhos ou três!

Francisco Pires
(Teodoro Pires)

Dois quintais

Há entre os nossos quintais
Uma sebe de roseiras.
Foi posta por nossos pais
Para servir de fronteiras

Nasceste tu, nasci eu...
Desabrocharam as rosas.
E o meu quintal mais o teu
Com fronteiras tão formosas!

Cresceste tu, eu cresci,
Refloriram as roseiras.
E um dia por 'mor de ti
Atravessei as fronteiras,

Tremiam ainda as rosas,
Surgia o teu pai dum lado...
E com falas alterosas
Fui logo repatriado.

Desde então nossos quintais,
Separados por roseiras,
Tiram o sono a teus pais
Que vigiam as fronteiras!...

Mas queiras tu, queira eu,
Esse rigor nada vale,
Que o teu quintal mais o meu
Hão-de ser um só quintal.

Francisco Pires
(Teodoro Pires)

Canção da Agua

A cantiga abençoada
da modesta ribeirinha,
no moinho da levada
transforma o grão em farinha.

Nunca pára, mas que importa,
se o destino assim o quiz!
Rega o pomar mais a horta,
dá seiva nova à raiz.

Parece até que a ribeira
traz, do seu longo caminho,
aromas de laranjeira,
perfumes de rosmaninho.

Quem sabe até se o rumor
dos seus formosos cantares
serão cantigas de amor
que ela canta aos nenufares!

Sua límpida frescura
entre as pedras de lavar
dá a roupa mais alvura
que uma nesga de luar.

Mata a sêde do rebanho,
dá mais viço ao regadio;
agora, pelo tamanho
não é ribeira, é já rio!

Tem agora outra missão;
ajudada p'la corrente:
Mover a embarcação
que deslisa docemente.

Se os remos cantam, a rir,
a canção do pescador,
palpita a agua, a fremir,
num vago sonho de amor,

E que a modesta ribeira
a sua modéstia esconda:
A correr, sempre ligeira
chegou ao mar, já é onda!

Fiosinho de agua, nos montes;
entre as urzes oriundo,
já vê novos horizontes,
abraça já todo o mundo!

Mas era destino seu
não parar um só momento:
E' nuvem roçando o ceu
levada ao sabor do vento.

Volta á terra novamente
numa chuva abençoada
p'ra germinar a semente
que à terra fôra lançada.

Ribeira ou nuvem do ceu
tambem calou muita mágua:
Amou, lutou e sofreu
cantando a canção da agua!

Elvira Lídia
(Flôr de Lis)

Portugal dos humildes

Meu Portugal eternamente môço,
Humilde, resignado e folião
Enchendo a romaria, em alvoroço,
Bailando e rindo em franca animação!

O vira, o fandango, o corridinho
Trazem consigo a alegria sã
Do terno chilrear do passarinho
Quando saúda a vinda da manhã.

Braços no ar, queimados, vigorosos,
Quer peguem numa foice ou numa enxada
'Stilizam em bailados graciosos
O seu amor à terra abençoada.

Braços em curva, volteando lestos
Ao som duma voz môça, clara e fresca,
Semelham o arranjo dos aprestos
Do pescador que parte para a pesca.

Braços cingindo o busto airoso delas
Com graça, com leveza, com carinho,
São como o vento quando impele as velas
Para mover o rústico moinho.

Braços erguidos implorando ao ceu
A protecção divina—Ave-Maria
Do rosario que a terra-mãe lhes deu
Na labuta do pão de cada dia!

Cantai, bailai, ó povo português,
Na ceifa, na vindima ou romaria;
Ceifeiro, pescador ou camponês,
Bendita seja sempre essa alegria.

Em cada olhar ha uma chama ardente,
Em cada boca, uma canção de amor,
Em cada peito dessa humilde gente
Um coração bondoso e sonhador.

Em cada lar humilde e pobresinho
Canta o trabalho um hino triunfal:
Rescende a madressilva, a rosmaninho,
A alma ingénua do meu Portugal.

Cantai, bailai, enchei a romaria
Com vosso riso alacre e folgazão;
E' com o vosso esforço, dia a dia
Que a cepa dá o vinho e a terra, o pão.

Bendita seja pois vossa alegria
Que anima Portugal de lés a lés:
Na ceifa, na vindima ou romaria,
Cantai, bailai, ó povo português!

Elvira Lídia
(Rosmaninho)

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18—D. Maria Suzela Andrade Ferreira.

Em 19—D. Maria Luiza da Trindade Custodio Palermo e menino José Manuel Padinha.

Em 20—D. Umbelina Cruz e srs. João Estevam Baptista Pires, Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião do Nascimento Gonçalves.

Em 21—D. Aurelia d'Avelar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucilia d'Araujo Oliveira e srs. dr. Zozimo Ramos e Luiz José Ribeiro de Jesus.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa com seu filho Luís Miguel, estudante de Engenharia, a Sr.a D. Maria Lucinda Fonseca Medeiros Antunes, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Luís de Medeiros Antunes, Inspector do Registo Civil.

—Regressaram ao Colégio das Irmãs Doroteias, em Lisboa, as meninas Maria Leonor Falcão Padinha e Maria Carlota Trindade Guerreiro, que aqui estiveram a férias de visita a seus Paes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma interessante criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado correspondente em Loulé, sr. José Ferreira Torres, a quem enviamos sinceros parabens augurando lhe muitas felicidades.

Casamento

Realizou-se nesta cidade o casamento da Sr.a D. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz, gentil filha da Sr.a D. Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz e do sr. João José de Padua Cruz, com o nosso querido amigo sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal, filho da Sr.a D. Maria Barbara Barros Ramos Passos e do sr. Francisco Mendes do Passo.

Aos noivos, que gosam de gerais simpatias nesta cidade, com as nossas sinceras felicitações, os votos das maiores felicidades.

Doentes

Tem sentido sensiveis melhoras nestes ultimos dias, o nosso prezado assinante sr. Pedro Fina, que já há algum tempo se encontra internado num dos hospitais de Lisboa.

Fazemos votos sinceros pelo seu completo e rápido restabelecimento.

—Já se encontra em franca convalescença da grave doença de que sofreu, a Sr.a Dr.a D. Maria da Graça Costa Mansinho, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Mansinho, conceituado advogado nesta cidade.

—Continua doente a Sr. D Rita Neto, mãe da Sr.a D. Adelina Neto Pereira e sogra do sr. dr, José Maria Pereira.

Desejamos rapidas melhoras.

Falecimento

No passado dia 9 do corrente, faleceu na visinha e laboriosa povoação da Luz, com 75 anos de idade, o sr. António de Jesus Avô, proprietário e comerciante, pai do nosso prezado assinante sr. António de Jesus Xavier Avô, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Faro.

O extinto era bastante considerado tendo sido o seu funeral uma profunda manifestação de pesar no qual se incorporaram algumas centenas de pessoas.

A' familia enlutada e em especial ao nosso prezado assinante sr. Antonio de Jesus Xavier Avô, endereçamos sentidos pesames.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Largo do Pé da Cruz, 4
FARO
Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.

Centro de Instrução de Infantaria de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que se acha aberto concurso para prestação de serviços clínicos, no Centro de Instrução de Infantaria de Tavira, no período de funcionamento do Curso de sargentos Milicianos, no ano de 1943.

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 26 do corrente, no quartel do referido Centro de Instrução, onde tem lugar o concurso e se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do Caderno de Encargos.

Quartel em Tavira, 11 de Janeiro de 1943.

O Tesoureiro,
Pedro dos Santos Machado
Alferes

A bicicleta

Como a bicicleta está agora na ordem do dia, vamos fazer a sua história. Com os meios técnicos à disposição da Roma antiga, uma invenção como a bicicleta teria sido absolutamente possível, mas não foi conseguida. Até que veio então o dia, no qual passou pelas ruas da cidade de Mannheim, em Bada, o barão Karl von Drais, couteiro-mór e conhecido entre os seus amigos como original que se ocupava com quinquilharias, num veículo ainda nunca visto. Duas rodas, que estavam colocadas uma atrás da outra, estavam ligadas entre si por uma vara de ferro. A primeira roda podia ser manejada pelo condutor, e com um pequeno salto êste podia balançar parte do caminho, em cima destas rodas. A *draisine*, como era chamada esta bicicleta singular segundo o nome do seu inventor, ainda carecia de assento de couro, roda de manejo, corrente e de muitas outras coisas, conhecidas hoje na bicicleta. Isto passava-se em 1813.

Foi um principio o que aquele couteiro fez com a sua invenção. Não se importou com os sorrisos dos amigos e continuou a melhorá-la. Também outros começaram a interessar-se por êste novo veículo e novas construções apareciam. E em 1840 experimentou-se—para evitar as dificuldades do balanço—construir um veículo de 3 rodas: um tricicle, mas era mais dificil de manejar e por essa razão foi abandonada em breve. Em 1850 inventou-se a possibilidade de movimentar a roda da frente por meio duma corrente, o que representou um passo considerável para a construção da bicicleta moderna. O que mais tarde se acrescentou, foram melhoramentos e aperfeiçoamentos. E assim, para aumentar a velocidade, foram inventadas em 1880 as bicicletas altas, mas não deram resultado e eram muito perigosas. Portanto, foram construidas mais baixas. Foram inventadas, tambem, as chamadas «tandems», bicicleta com diversos assentos, às vezes até 10, mas tambem êste projecto, em breve, foi abandonado. Desta maneira. chegou-se ao resultado que rodas da mesma altura eram as mais cómodas para o condutor.

Finalmente em 1900, a bicicleta tinha conseguido a sua forma hoje usada. Graças ao material, melhor ainda pôde ser simplificado e aperfeiçoado consideràvelmente, e ao mesmo tempo tornado aproveitável para os mais diversos fins. Em breve fôram construídas grandes fábricas indústrias inteiras que fabricavam bicicletas em séries: de corrida, de excursões, para homens e para senhoras, de comércio e de muitos outros tipos especiais, entre êles também bicicletas com motores acessórios.

De maneira quási incompreensível, a bicicleta enriqueceu o o tráfego, o qual hoje sem ela—principalmente nos grandes centros europeus—ficaria privado duma das suas componentes mais importantes.

Embora seja um transporte demorado, em relação ao automóvel, a bicicleta é, na realidade, a *flecha* dos transportes. E por isso mesmo, FLECHA é uma marca de bicicletas.

Morada de Casas

Na Rua da Porta Nova, com varios compartimentos, duas cavalariças, palheiro, alpendre e quintal, vende: —Francisco Mendes Molina—Tavira.

CASA

Vende-se. Rez do chão e 1.º andar independentes. Rua Candido dos Reis, 171 e 173. Trata Dr. José Ribeiro Castanho, Rua 5 de Outubro, n.º 9.

Santa Casa da Misericordia-Tavira

"HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO"

Movimento do Posto de Socorros e Consulta Externa, no ano de 1942

MESES	SERVIÇO DO BANCO											
	Consultas				Doentes				Tratamentos			
	C.	V.	F.	Total	C.	V.	F.	Total	C.	V.	F.	Total
Janeiro. . .	5	4	18	27	10	18	18	46	99	270	240	609
Fevereiro. .	2	15	21	38	9	20	19	48	93	214	230	537
Março . . .	12	10	11	33	15	19	13	47	123	206	198	527
Abril. . . .	33	5	21	59	18	19	14	51	137	130	192	459
Maio	24	13	22	59	22	19	23	64	204	206	209	619
Junho . . .	30	12	44	86	18	27	17	62	142	214	156	512
Julho. . . .	30	22	55	107	12	26	19	57	89	171	118	378
Agosto. . .	19	33	35	87	15	42	20	77	105	319	165	589
Setembro. .	28	61	73	162	13	28	22	63	154	379	280	813
Outubro . .	25	29	70	124	24	31	17	72	142	255	232	629
Novembro .	16	14	19	49	15	22	17	54	101	266	150	517
Dezembro .	13	13	23	49	16	29	20	65	98	150	131	379
Totais .	237	231	412	880	187	300	219	706	1.487	2.780	2.301	6.568

C. crianças—V. homens—F. senhoras

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas semeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro

SECÇÃO DE TAVIRA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede desta Secção pelas 16 horas do dia 18 de Janeiro do corrente, a-fim-de se apreciar as contas e relatório do ano findo e eleger os corpos gerentes para o ano de 1943.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para ás 17 horas no mesmo dia, no mesmo local e para o mesmo fim.

Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro, Secção de Tavira, em 9 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Comissão Administrativa

(a) *Oliveiros dos Santos*

CALECHE

Vende-se um em bom estado. Tratar com Verissimo Neto—Cacela.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje apresenta uma obra empolgante, realizada por Anatole Litvak e interpretada pelo grande actor Edward Robinson—*Genio do Crime*. Trata da historia apaixonante dum medico celebre que, para estudar o crime, se torna ladrão e assassino a-fim-de examinar em si as reações produzidas antes e depois de cometer os crimes.

Vida Parisiense, um grande filme musical, é um bom complemento do programa.

—

Quinta feita—*Odio que Vive*, é a historia de dois gémeos, um dos quais era um louco e de imaginação muito fertil assassinava brutalmente, mas o povo em dada ocasião confunde o com o irmão, um rico industrial.

Admiravel criação de Albert Dekker.

—

Sabado—*Duplo Triunfo* com *O Grande Acontecimento*.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MÉDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais

HEMORROIDAS

DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

Vende-se

Uma morada de casas na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.os 37 e 39—Tavira.

Quem pretender dirija-se a José do Carmo Araujo.

MADEIRA

de S. Tomé - Africa

Vende-se em quantidade necessária para uma mobilia completa.

A madeira mais apreciada pelos melhores artistas e desenhadores.

A melhor das madeiras.

Tratar com o seu proprietário na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—TAVIRA.

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Academia Musical Tavirense

CONVOCATORIA

Nos termos do artigo 48 dos Estatutos são convidados todos os Ex.mos socios a reunirem em Assembleia Geral ordinaria no dia 25 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da sociedade (casa do Ensaio) Rua de D. Ana, a-fim-de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes que hão-de servir durante o bienio 1943-1944.

Não comparecendo numero legal de socios, fica a mesma Assembleia marcada e em segunda convocação para as 22 horas do dia 26, no mesmo local e para o mesmo fim,

Tavira, 15 de Janeiro de 1943.

Pela Comissão Administrativa

Antonio Vieira

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS — OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — **TAVIRA**

BREVEMENTE

JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernissimas.

Um acontecimento sensacional

A primeira casa no género arquitectada tôda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante, conforto inexcedível.

O maravilhoso conforto que há tanto se reclamava

Tinturaria Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na província.

Esta tinturaria tinge tôdas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapeus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Assinai o "Povo Algarvio"

Cunha & Dias, L.da

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

GAZOGENIOS

GAZ-ALGARVE

O unico no Algarve registado e aprovado pelo I. P. C.

Construcções e montagens em autos ligeiros e pesados nas oficinas de Diogo Filipe Franco e Virgilio Santana.

Séde: Loulé=Sucursal: Tavira.

VENDE-SE

Uma courela de terra de regadio, no sitio de Santa Luzia e uma casa. Quem pretender dirija-se a Antonio do Carmo Sousa em Mira-Flôres.

Vendem-se

Dois prédios em local próprio para qualquer ramo de negócio, na rua principal do Povo de Santa Luzia.

Tratar com a sua proprietária Maria Rita Domingos, no mesmo prédio.

CASA

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informações—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira.

Aceitam-se propostas — Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

Espingardaria "ALGARVE"

— TAVIRA —

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensivel diferença de preços em qualquer modêlo

José Viegas Mansinho

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

COMPETIDORA

de JOSÈ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29 — **TAVIRA**

onde V. Ex.ª encontrará o maior sortido de

Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria

Acaba de chegar para esta casa já confecionado um enorme sortido de

Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras

cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas

---

ACABA DE SAIR:

As populações urbanas e a guerra

pelo

Alferes Miliciano **Antero Nobre**

Instrutor do Centro de Instrução de Tavira

Um livro acessível a tôda a gente e que a tôda a gente é necessário nos tempos que correm, porque compendia e resume

O que tôda a gente deve saber de Defesa Passiva

PREÇO 5$00

Pedidos ao Autor, acompanhados da importância e de 1$00 para despesas do correio, para a Rua José Pires Padinha, n.º 40—Tavira.

VENDE-SE

Piano usado. Nesta Redacção se diz.

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

SAL

Precisa-se 10 moios sôbre vagon ou levantado do local.

Dirigir a Manuel Pires Mateus, Rua Roque Feria 28—Tavira.

RAPAZ

De 12 a 14 anos, que saiba ler e escrever precisa-se.

Nesta Redacção se informa

SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rápidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para

Apartado 640-LISBOA

Só se atende produtores ou os donos das mercadorias.

Anunciai no "Povo Algarvio"